Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ibaneis sai na frente em 2022

O governador Ibaneis Rocha (MDB) sai na frente na campanha deste ano. Está de férias, longe dos problemas da cidade, mas nenhum opositor tem se destacado durante a pandemia. O emedebista tem partido com estrutura, recursos do Fundo Eleitoral e já demonstrou que pode investir o próprio dinheiro na campanha, como ocorreu em 2018. Trabalha para construir uma aliança com o presidente Jair Bolsonaro, com a ministra-chefe da Casa Civil, Flávia Arruda (PL), como candidata ao Senado, e um grupo de partidos da base bolsonarista: PP, PL, Republicanos, PSD e PTB.

Ed Alves/CB/D.A Press



Dono da bola

Apesar de desgastes de tocar o governo em meio à pandemia, o governador conta com a máquina administrativa, orçamento com capacidade de investimentos bilionários, reajustes de servidores a pagar e apoio do governo federal. Diferentemente do que ocorre com Bolsonaro, que tem um adversário, Lula, liderando as pesquisas, e um ex-ministro, Sérgio Moro, no encalço, Ibaneis está na frente também em popularidade, segundo pesquisas que circulam no meio político. A eleição está distante e a bola ainda não começou a rolar em campo. Mas Ibaneis lidera também pela dificuldade, até o momento, de organização dos adversários.

Cenário nacional ajuda

Para Ibaneis, até o crescimento de Lula no cenário nacional ajuda. Com o petista muito à frente na disputa com Bolsonaro, a dificuldade para alianças regionais entre partidos de centro-esquerda aumenta, já que o PT tende a sempre brigar pela hegemonia nos acordos políticos. No DF, por exemplo, apenas um candidato com apoio de vários partidos de oposição terá condições de derrotar a reeleição.

Ed Alves/CB/D.A Press



Izalci ganha espaço

Um dos que têm trabalhado bastante e começa a despertar a atenção dos políticos de oposição é o senador Izalci Lucas (PSDB-DF). Ele é determinado no projeto de concorrer ao Palácio do Buriti. Tem apoio partidário e não perde nada sendo candidato. Tem mandato até 2027.

Vice que conta

O vice ou a vice de Ibaneis passará por uma costura política que leva em conta as eleições de 2026. Se Ibaneis for reeleito, seu vice será um sucessor natural na corrida ao GDF. Como Flávia Arruda pretende concorrer ao Buriti em 2026, esse nome precisa passar pelo crivo de seu grupo político. Mas o governador também não vai querer alguém com potencial de sabotar a sua gestão.

Ed Alves/CB/D.A Press



Fiscal da vacinação

O governador em exercício do DF, Paco Britto (Avante), vai acompanhar nesta manhã a vacinação das primeiras crianças de 11 anos e com comorbidades do DF. Ele estará logo cedo na UBS 05 de Taguatinga. Depois deverá visitar outros postos. Torcendo para que tudo corra bem, mesmo com doses insuficientes para a demanda.

MANDOU BEM

Começa hoje a vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra covid-19 no DF. Os mais vulneráveis serão os primeiros.

MANDOU MAL

O Ministério da Saúde enviou um número de doses infantis que não serão suficientes nem para o primeiro dia.

ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O advogado Francisco Caputo, conselheiro federal da OAB que se reelegeu, apoia a eleição de Beto Simonetti, do Amazonas, para o Conselho Federal. Mas faz uma ressalva: "O próximo provável presidente da OAB tem que ser comprometido a fazer uma gestão voltada para o dia a dia dos advogados e não em torno de projetos políticos pessoais, como infelizmente vimos em outras ocasiões. Isso é positivo e a OAB-DF cobrará isso dele. A OAB tem que ser independente para atuar por todos os advogados e não só por aqueles que têm as mesmas preferências ideológicas do dirigente". A eleição está marcada para 31 de janeiro, com chapa única, apoiada por Felipe Santa Cruz.

SÓ PAPOS

"Segundo algumas pessoas estudiosas e sérias, e não vinculadas à farmacêuticas, a ômicron é bem-vinda e pode, sim, sinalizar o fim da pandemia"

Presidente Jair Bolsonaro

Ed Alves/CB/D.A Press



"Só eu sinto vergonha e indignação? Estamos falando de um vírus que mata, principalmente, não vacinados. Bolsonaro sempre foi aliado do vírus e de suas variantes!"

Deputada federal Érika Kokay (PT-DF)

Ed Alves/CB/D.A Press



À QUEIMA-ROUPA

TADEU FILIPPELLI
ex-vice-governador, ex-deputado federal

Ed Alves/CB/D.A Press



Em 2022, a minha lealdade com o partido não será diferente, porém precisarei dedicar maior atenção ao meu projeto político para que eu possa continuar ajudando o Distrito Federal"

Você se manteve distante do atual governo, embora seja uma gestão comandada por um político de seu partido, o MDB. Por que isso ocorreu?
No período em que pude representar o DF pela quarta vez no Congresso Nacional, em apenas sete meses conseguimos R$ 26 milhões, com o apoio da bancada do MDB no Congresso Nacional , para obras importantes, tais como: R$ 10 milhões para remodelação do Pistão Sul, R$ 6 milhões para o sistema viário de escoamento do viaduto do Recanto das Emas, R$ 2,5 milhões para aquisição de 10 comboios mecanizados para agricultura, R$ 2,5 milhões para área de desenvolvimento social e R$ 5 milhões para a construção de módulos escolares. Jamais estive distante da população do DF. Nossa aliança prioritária é com a população de Brasília. No MDB, há espaço para uma postura independente.

Em diversos governos, você teve influência ou comando na área de obras. Foi assim nas gestões de Joaquim Roriz, José Roberto Arruda e Agnelo Queiroz. No atual governo, teve alguma indicação?
Minha vida pública, em especial ao lado do Roriz, foi dedicada a conduzir os seus principais projetos de governo: o maior programa habitacional da história do DF, com quase 100 mil unidades. As grandes transformações que reformularam o sistema viário de Brasília por meio de dezenas de conjuntos de viadutos, duplicação das principais vias estruturais do DF, a conclusão e colocação em operação do Metrô, alcançando Ceilândia e Estação Rodoviária de Brasília, ponte JK, Museu Nacional, Biblioteca Nacional, Corumbá IV e a criação de aproximadamente 20 cidades que respaldaram os programas sociais que marcam a nossa história. Neste governo, seguramente, não tive qualquer indicação nesta área ou em qualquer outra do GDF.

Qual é a sua intenção nestas eleições? Vai concorrer a qual cargo?
Meu nome sempre estará à disposição da população do DF. Tenho trabalhado muito. Estou percorrendo todo o DF com muito entusiasmo. Tenho recebido muito carinho e apoio. Estou ouvindo as pessoas para definir o melhor caminho. Quero estar mais próximo dos problemas locais.

Na última eleição, o tema foi combate à corrupção e repúdio aos políticos tradicionais. Acha que o foco mudou? Qual vai ser?
O combate à corrupção é um tema que, necessariamente, estará presente em todo debate político. Baseado na resposta da sociedade, nesse pleito prevalecerá a maturidade, a experiência na gestão e a sensibilidade no trato com a sociedade. Tenho convicção de que não haverá espaço para a criminalização exacerbada que houve na última eleição. A condenação prévia, que impõe tantas injustiças, não tem mais lugar.

O MDB vai de Lula, Bolsonaro, Simone Tebet ou com a terceira via?
O MDB hoje é o ponto de equilíbrio. A "Carta a Nação", redigida por Michel Temer, traduziu a responsabilidade histórica do MDB. A postura do presidente Baleia Rossi na disputa pela presidência do Congresso, demonstra o nosso protagonismo. Esse radicalismo político não faz parte da nossa história de defesa da democracia. O MDB apresentou a Simone Tebet como alternativa para um país que vive um momento histórico que exige responsabilidade, equilíbrio e preocupação com os que mais precisam.

Que nome da terceira via teria apoio do MDB?
A terceira via, solução buscada por um grupo de partidos, tem por base um conjunto de nomes e teses que devem ser respeitados. Pelo MDB, o nome apresentado é o de Simone Tebet.

Você apoiará a reeleição de Ibaneis Rocha?
Em 2018, como presidente do MDB, contribuí com empenho e lealdade para construir o entendimento com o conjunto de partidos que conquistou o Palácio do Buriti. Chegamos ao ponto de abrir mão da fidelidade partidária do MDB, permitindo que nossos candidatos trabalhassem para outras siglas. O MDB abriu mão do tempo de TV de federais para outros partidos. Enfrentamos dificuldades internas para preservar a posição da vice-governadoria, permitindo construir entendimento com os demais partidos da coligação. Todos esses fatos foram além da lealdade e representaram um sacrifício de membros do partido. Agora em 2022 a minha lealdade com o partido não será diferente, porém precisarei dedicar maior atenção ao meu projeto político para que eu possa continuar ajudando o Distrito Federal.

Acha que Ibaneis fica no MDB?
Essa definição é uma decisão que cabe única e exclusivamente a cada um dos postulantes que irão enfrentar as urnas em 2022 em função da sua consciência partidária.

Avalia que Ibaneis faz um bom governo?
Como já disse, tenho andado muito pelo DF e observado o sentimento da população. Sou do mesmo partido do governador e entendo que qualquer contribuição, principalmente aquelas que poderiam ser interpretadas como críticas, devem ser feitas diretamente, nunca de forma pública através de veículos de comunicação. Minha impressão, ouvindo a população de Brasília, é de que ainda há muito a ser feito.